

**RELAÇÃO ENTRE CRESCIMENTO E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE
FRANGOS DE CORTE SUPLEMENTADOS COM COLINA NATURAL**

Luis Davi Silva De Oliveira (Luisdavi246@gmail.com)

Elivelton De Salles Da Silveira (eliveltonsalles89@gmail.com)

Luan Sousa Dos Santos (santos.luan@ufms.br)

Maria Fernanda Burbarelli (mariaburbarelli@ufgd.com.br)

Caio Cesar Ouros (caio_ouros@hotmail.com)

Haylleen Aparecida Oliveira Menezes De Sá (haylleensa@gmail.com)

Fabiana Ribeiro Caldara (fabianacaldara@ufgd.edu.br)

Claudia Marie Komiyama (claudiakomiyama@ufgd.edu.br)

Rodrigo Garofallo Garcia (rodrigogarcia@ufgd.edu.br)

A colina participa de processos metabólicos relacionados ao transporte de lipídios, síntese de fosfolipídios e doação de grupos metil, sendo considerada nutriente essencial para as aves. Embora vários estudos relatem efeitos da suplementação de colina no desempenho de frangos de corte, há poucas informações sobre a relação entre desempenho e alterações na composição corporal. O objetivo deste estudo foi avaliar se os níveis de colina natural que promovem melhorias no crescimento também provocam alterações proporcionais na composição da carcaça. Foram utilizados 1920 frangos de

corte machos da linhagem Cobb 500®, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado com seis tratamentos, oito repetições e 40 aves por unidade experimental. Os tratamentos consistiram em um controle positivo com 800 g/t de cloreto de colina sintético, controle negativo sem suplementação e quatro níveis de colina natural, sendo 75, 150, 225 e 300 g/t. Foram avaliados parâmetros de crescimento de 1 a 42 dias por meio de curvas de ganho de peso e peso vivo, e a composição corporal ao abate aos 42 dias por absorciometria por dupla energia de raios X. A análise estatística foi realizada por ANOVA ao nível de 5% de probabilidade, sendo as premissas de normalidade dos resíduos e homogeneidade de variâncias previamente validadas pelos testes de Shapiro–Wilk e Levene, respectivamente. Os padrões de resposta para crescimento e composição corporal não foram coincidentes. Nas curvas de crescimento, o tratamento com 150 g/t de colina natural apresentou maior peso, contudo, resultou em maior deposição de gordura e menor proporção de massa magra, com 7,52% e 90,81%, respectivamente. Em contraste, o nível de 225 g/t, apesar de não maximizar o peso estimado, apresentou o menor percentual de gordura com 4,37% e a maior proporção de massa magra com 94,88%. Os tratamentos com 75 g/t e 300 g/t mostraram deposição lipídica relativamente maior, apresentando 5,75% e 5,28% de gordura, respectivamente, evidenciando divergência entre respostas de crescimento e de composição corporal. As respostas observadas indicam que a colina natural modula de forma distinta o crescimento corporal e a deposição de tecidos, demonstrando que o aumento no ganho de peso nem sempre resulta em mudanças proporcionais na composição da carcaça. Conclui-se que a resposta biológica à colina natural é multifatorial, com efeitos parcialmente independentes sobre o crescimento e a composição corporal.

Palavras-chave: avicultura; curvas de crescimento; frango de corte; metabolismo lipídico.